

VISÃO DO CORREIO

Brasil quer paz para crescer

O Brasil amanhece hoje, 1º de janeiro, com esperanças renovadas. Não apenas pela trivialidade de um novo ano estar começando, mas, sobretudo, pela perspectiva de que o governo que será empossado cumpra as promessas de campanha e enfrente uma das maiores mazelas do Brasil, a fome. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 62,5 milhões de brasileiros estão abaixo da linha da pobreza, dos quais 17,9 milhões, na miséria absoluta — um terço deles, jovens entre 15 e 29 anos. Não reverter esse quadro terrível será a maior derrota de um país, cuja Constituição prega a igualdade social.

O caminho para um país mais justo começa, contudo, pela pacificação. Os últimos anos foram marcados por uma divisão sem precedentes da população, com retrocessos em áreas fundamentais, como educação e saúde. Insistir na polarização extrema, no radicalismo, só trará mais prejuízos aos que realmente precisam de um Estado focado em políticas essenciais que levem ao bem-estar. Quando as autoridades se desviam de suas funções para estimular a divisão, condenam uma nação inteira a viver em tensão constante, com suas demandas relegadas a segundo plano, sem expectativas de serem atendidas.

É preciso serenidade para que Executivo, Legislativo e Judiciário possam seguir à risca seus papéis. A divisão de poderes é um ativo vital da democracia. Se a desarmônia impera, todos perdem, pois as prioridades da sociedade acabam sendo engolidas por disputas inúteis, cujos resultados todos sabem. O Brasil já desperdiçou tempo demais por causa de confrontos infrutíferos. Então, que a partir de agora, a união prevaleça. De nada adianta um Executivo bem-intencionado se o Legislativo não aprovar projetos que tendem a melhorar a qualidade de vida da população e se o Judiciário insistir na insegurança jurídica.

O Brasil, todos sabem, é um país de enormes oportunidades. Os brasileiros, por natureza, são otimistas. Mas, ano após ano, a frustração tem sido a tônica. Está na hora de virar o jogo. Há, no horizonte, boas notícias, principalmente no front econômico. A inflação está perdendo força e são grandes as chances de a taxa básica de juros (Selic), de 13,75% ao ano, cair a partir do segundo trimestre de 2023. A velocidade com que os frutos dessa bonança serão colhidos dependerá de como o novo governo conduzirá suas ações. A combinação de responsabilidade fiscal com responsabilidade social dará a segurança necessária para a travessia.

Muitos aproveitaram a virada do ano para fazer planos e, claro, listar seus principais desejos. A maioria, como esperado, pede dias melhores, com emprego, salário digno, casa própria, plano de saúde, escola de qualidade. Atender a esses apelos requer a conciliação com a paz. Não apenas do ponto de vista político, com respeito às saudáveis divergências de uma democracia, mas pessoal. Famílias separadas por ideologias têm uma grande oportunidade de refazer os laços. É inadmissível ver pais, filhos, irmãos, tios, amigos distanciados porque alguém ousou discordar de opiniões alheias. Pluralidade de pensamento é vital para a sobrevivência humana.

Que o ano que chega possa ser o início efetivo de um Brasil transformador. O futuro está logo ali, mas inúmeras gerações não tiveram a oportunidade de vê-lo chegar, com todas as oportunidades inerentes ao novo. Dentro de mais alguns anos, teremos um país com uma população idosa muito grande. Preparar as condições para que essas pessoas possam usufruir de uma vida melhor é imprescindível. Pois que todos comecem a fazer a sua parte agora, com civilidade, harmonia, desprendimento, respeito, alegria, competência, ética, honradez. O relógio já começou a correr. Um feliz ano-novo!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lula

Desde a 0h deste domingo temos um novo novo presidente. Que Lula tenha toda a boa sorte nesta sua volta ao poder. Vivemos momentos difíceis no Brasil e no mundo. Os eleitores brasileiros apostaram na experiência dele para atravessar os anos que virão. Temos que desejar toda a sorte do mundo a ele, mas acima de tudo, que a democracia guie suas decisões.

» Daniel Souza
Taguatinga

» A virada de 2022/2023 não é a da loteria, mas a de Lula. Mudanças para um Brasil melhor, mais justo, menos violento, mais humano e inspirador para o mundo!

» Marcos Paulino
Vicente Pires

Bolsonaro

O capitão Bolsonaro é fiel à senhora Mentira. Na sua, finalmente, última live aos brasileiros, ele manteve o estilo e deixou um rastro de inverdades, como revela a reportagem sobre o que foi verdade e mentira no seu patético discurso, publicada no site do **Correio**. Bem melhor teria sido continuar calado e recluso, como agiu após a derrota eleitoral. Colocou-se como vítima da imprensa e do Judiciário, quando, na verdade, a sociedade foi a sua maior vítima. Mais de 700 mil brasileiros morreram devido ao seu comportamento negacionista, que desprezou pela ciência e as mais básicas orientações de prevenção para conter a peste causada pelo novo coronavírus. Em plena pandemia, com milhares de mortos no mundo, para ele, a covid-19 era uma "gripezinha". Qualificou os brasileiros de "maricas" e "frouxos", a fim de incentivá-los a não cumprir o distanciamento social, necessário para evitar a transmissão da doença. Adiou, o quanto pôde, a compra de vacinas. Não fosse a CPI da Covid, que expôs a todos os brasileiros a absurda incapacidade do Executivo e pressionou o Ministério da Saúde, sob o rebenque de um negligente e incompetente ministro, general Eduardo Pazuello, o país não teria acesso às vacinas. Rendeu-se às exigências antirepublicanas do Centrão, grupo de parlamentares gananciosos, que abriga deputados e senadores envolvidos em escândalos de corrupção. O discurso do pior ex-presidente só serviu para manter os obtusos e cegos brasileiros que o apoiam e desejam um Brasil obscuro, atrasado e submisso a regimes que suprimem as liberdades individuais dos cidadãos.

» Leonora Lima
Núcleo Bandeirante

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Há messias que anuncia sua chegada. Já outro, covarde e fujão, não anuncia sua partida.

Ludovico Ribondi — Noroeste

Vamos torcer para uma festa de paz neste domingo, na Esplanada. O Brasil se assustou com o terrorismo e não vai aceitar radicalismos.

Sandra Regina — Ceilândia

Bolsonaro pegou o avião e foi embora. Dá para imaginar o quanto custou essa viagem aos cofres públicos? Vamos pagar também a volta?

Sérgio Ramalho — Taguatinga

Lula montou um ministério de pouco talento e de muitos políticos. Tentou agradar a todos. Há dúvidas de se há competência. O tempo dirá. Mas a queda de ministros é uma praxe neste país.

Joaquim Pinto — Sobradinho

Que em 2023 o Brasil faça as pazes com a democracia e o Brasil se despeça, de uma vez por todas, do fantasma da ditadura militar.

Plínio Magalhães — Asa Norte

» O presidente Jair Bolsonaro viajou para os Estados Unidos na última sexta-feira, comprovando mais uma vez sua falta de caráter. Um chefe de Estado precisa ter o mínimo de respeito pelo seu povo e pelo seu sucessor. O terror gerado pelo silêncio de Bolsonaro e de seus seguidores. Algumas redes sociais tiveram um papel ilusório e enganador nos últimos anos. As notícias falsas confundiram e encorajaram muitas pessoas mal informadas. Não existe um salvador para o Brasil. É necessário investir de forma séria na educação do povo, para que no futuro seja possível eleger um presidente capaz e comprometido com o bem estar coletivo.

» José Carlos Costa
Belo Horizonte (MG)

Funai

Na época, contava-se que o festejado cacique Juruna — que chegou a exercer o mandato de deputado Federal —, ao ser recebido com reclamações grosseiras pelo presidente da Funai, quando encaminhava, com um grupo de indígenas, uma reivindicação da comunidade que representava, o interrompeu assim: "Você cale a boca, você é empregado de Índio, se não tivesse Índio, não existia Funai".

» Lauro A. C. Pinheiro
Asa Sul

Pelé

Impressionante como o mundo se curva à grandeza de Pelé. A morte do maior brasileiro de todos os tempos como pessoas de todos os planetas. Como mostrou o **Correio** ontem, s mais importantes jornais deram ao atleta reverência das grandes figuras da humanidade. É um orgulho. Pena que muitos ainda o questionem, usando argumentos pueris e infundados, como o (falso) alinhamento dele à ditadura. O Brasil adora desmoralizar seus ícones.

» Vera Cruz
Asa Norte

>> Brasil, em décadas passadas, com relação a futebol, tornou-se um celeiro de craques. A motivação: o exemplo de um cidadão de nome Edson que passou a ser chamado de Pelé. Os craques surgiam em campinhos de várzea, nos inúmeros recantos improvisados, nas cidades do país, se espelhando naquele que, pela influência de seus passos, atitudes e ações, dentro e fora dos estádios de futebol, elevou aos píncaros o nome do Brasil mundo afora. Obrigado Pelé.

» Vilmar Oliva de Salles
Taguatinga



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Toda honra e toda glória

Difícil falar de Pelé e não se repetir. O maior atleta do século, quiçá dos séculos; o nosso Rei; o homem que foi a própria trégua de uma guerra só com sua presença; aquele que transformou a história do futebol do mundo, tornando-o o esporte mais popular do planeta. Sim, Pelé faz jus à repetição como homenagem. Até porque é único.

O que fez foi tão exclusivo e original, que lhe abriu portais. Do mundo das celebridades, da realeza, das artes. Também do coração das crianças que nunca o viram jogar — e olha que isso talvez seja o mais importante para eternizar a figura de um rei. De origem pobre e preto. Não poderia ser outra a Sua Majestade brasileira.

A morte de Pelé, Edson Arantes do Nascimento, foi destaque em todos os jornais importantes do mundo, inundou o Twitter, os noticiários. Talvez porque nunca tenha sido possível dissociá-lo do futebol. Pelé não era amigo da bola; não era um craque do futebol. Pelé é a bola; Pelé é o futebol. Indissociáveis.

Por isso, ciente de tanto, ele próprio, o Edson, falava de Pelé na terceira pessoa, como um personagem para ser reverenciado. Com a sabedoria dos humildes, Edson soube distanciar o ego famoso. Seria muita grandeza para os ombros de um homem comum, embora não seja para um ser humano de talento incomum.

Pode ser que assim tenha sido mais fácil saber que tinha, como todos, o direito de errar, de chorar, de sentir vazão ou medo, como todos nós. E, assim, deixar aberta outra porta: a dele próprio, um homem simples, alma boa, como definiram as pessoas que cruzavam com ele no dia a dia — em hotéis, em restaurantes, em calçadas, no barbeiro, também nas escolas e hospitais, onde esteve com crianças que demonstraram a saber de fato qual o tamanho deste homem.

O menino de Três Marias, da Vila Belmiro e do Santos tornou-se um cidadão honorário do planeta. Em sua morte, pacífica polêmica. Não resta dúvida de que é o maior e melhor atleta que jamais se viu.

Decidiu deixar relíquias num armário fechado da sede do seu time, para dar sorte. Decidiu ser velado após a posse de Lula, esperando, quem sabe, que uma emoção não se sobreponha a outras. É muito para os nossos corações.

Se isso foi de caso pensado, o resto não deve ter sido. Porque é difícil mesmo imaginar e planejar tudo o que se seguiu aos primeiros flertes com a bola, após três Copas do Mundo e todo o resto.

Creio que Pelé não decidiu ser um herói para a humanidade. Mas foi sendo e se tornando e se eternizando. A ele, Pelé, e com Ele, Deus, toda honra e toda glória. Descanse, Pelé!

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(trimestral)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade